

SELO DIGITAL
OSES P 8



ENCOMENDAS OSES P 2014

RONALDO MIRANDA

ALEXANDRE LUNSKI

CELSO LOUREIRO CHAVES

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

MARCELO LEHNINGER REGENTE

CORO DA OSES P

CELSO ANTUNES REGENTE

QUARTETO OSES P

JEAN-EFFLAM BAVOUZET PIANO

ENCOMENDAS OSES 2014

1. VARIAÇÕES TEMPORAIS –
BEETHOVEN REVISITADO [9'21"]

[BR-FQ5-14-00014]

RONALDO MIRANDA

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO /

SÃO PAULO SYMPHONY ORCHESTRA

MARCELO LEHNINGER REGENTE / CONDUCTOR

2. TENERIFE ^[BRFQ5-14-00015] [10'37"]

ALEXANDRE LUNSQUI

CORO DA OSESP / OSESP CHOIR

CELSO ANTUNES REGENTE / CONDUCTOR

ROGÉRIO WOLF FLAUTA / FLUTE

JOEL GISIGER OBOÉ / OBOE

SÉRGIO BURGANI CLARINETE / CLARINET

NIVALDO ORSI CLARONE / BASS CLARINET

FRANCISCO FORMIGA FAGOTE / BASSOON

MARCOS PEDROSO SAX-ALTO / ALTO SAX

FERNANDO TOMIMURA PIANO

MARIA CECÍLIA MOITA CELESTA / CELESTE

3. ESTÉTICA DO FRIO III - HOMENAGEM A LEONARD BERNSTEIN ^[BRFQ5-14-00016] [13'37"]

CELSO LOUREIRO CHAVES

QUARTETO OSESP / OSESP QUARTET

JEAN-EFFLAM BAVOUZET PIANO

VARIAÇÕES TEMPORAIS - BEETHOVEN REVISITADO [2014]

Revisitar Beethoven. Essa a proposta que recebi da Osesp em meados de 2013: escrever uma obra sinfônica de dez minutos para a Temporada 2014, que — em forma de variações — funcionasse como uma espécie de preâmbulo para a *Sinfonia Pastoral*, que estava na segunda parte do mesmo programa.

Variações Temporais — título que me foi sugerido por Arthur Nestrovski e que abracei com entusiasmo — definiriam não apenas os fenômenos da natureza, mas também o tempo musical. Ao compor a peça encomendada, fui além das tempestades e dos temas pastoris, ampliando o conceito de tempo para as estações do ano e as fases do dia, bem como mergulhando no universo beethoveniano camerístico. Assim, três sonatas do mestre de Bonn são brevemente citadas: *Primavera*, *Aurora* e *Tempestade*.

No tema inicial, a estrutura musical é simples, e a orquestração, singela. Do ponto de vista melódico-harmônico, recrio a linguagem de Beethoven, já com o embrião das obras a serem citadas. Nas variações, é a minha linguagem que aflora, tornando o discurso mais complexo e propositalmente

mais tenso. Pontuando esse texto, alguns oásis surgem no horizonte sonoro: a bela melodia com que o violino inicia a *Sonata Primavera*; o segundo tema do primeiro movimento da *Sonata Aurora*; e o inciso principal — sinuosamente pianístico — do terceiro movimento da sonata *A Tempestade*.

Técnicas de Beethoven — como os unísonos em cânone numa das suas 32 *Variações* — também são utilizadas com a minha linguagem. O procedimento técnico é por si só uma referência.

A obra parte do clássico compasso quaternário para uma variedade de ritmos e uma eclética sucessão de compassos: regulares, irregulares, simples e compostos. Juntamente com as fases da natureza, o fluir do tempo musical justifica e reitera o título desta obra: *Variações Temporais - Beethoven Revisitado*.

RONALDO MIRANDA nasceu no Rio de Janeiro e estudou na Escola de Música da UFRJ, onde também lecionou antes de tornar-se professor na ECA-USP. Foi vicediretor do Instituto Nacional de Música da Funarte e diretor da Sala Cecília Meireles. Recebeu diversos prêmios como APCA e Carlos Gomes e, em 1984, foi nomeado Chevalier des Arts e des Lettres pelo governo francês.

TENERIFE [2014]

Ao receber a encomenda da Osesp para compor uma peça baseada em um poema de Haroldo de Campos, adentrei “A poesia explicada em Tenerife” como um viajante. A cada mergulho no universo deste poeta, novas galáxias emergem e pulsam de suas linhas. Mantive meus sentidos atentos para uma paisagem que se abre profundamente, em que cada palavra se revela um planeta de formas próprias.

O viajante transforma a paisagem que vê de acordo com suas próprias ideias e, principalmente, de acordo com seus instintos. Senti-me livre para transformar o poema num reservatório de cores, luzes e possibilidades sonoras.

Essa liberdade me permitiu mover as “palavras-sons” de suas posições no texto original. Meu objetivo foi, seguindo um procedimento caro ao próprio Haroldo, “transcriar” o poema, vaporizá-lo e reutilizar seus átomos na construção de outros mundos. Outro importante procedimento foi o uso recorrente de texturas ou motivos rítmicos, associados às palavras “luz” e “sol”, do poema original, que atuam como centros de

gravidade. Esses centros me permitiram percorrer distâncias mais longas e fugir de uma atmosfera conhecida, para só então retornar ao ponto de partida.

Mas, na obra de Haroldo de Campos, nunca se retorna ao ponto de partida sem trazer um universo junto.

ALEXANDRE LUNSQUI nasceu em São Paulo e formou-se em música pela Unicamp. É mestre pela Universidade de Iowa, doutor pela Universidade de Columbia e professor de composição e teoria musical na Unesp. Recebeu prêmios da Petrobras Cultural e da Funarte, além de bolsas da Harvard Fromm Music Foundation e da Civitella Foundation.

ESTÉTICA DO FRIO III - HOMENAGEM A LEONARD BERNSTEIN [2014]

A música de Leonard Bernstein percorre *Estética do Frio III*, às vezes sem que se perceba, como na citação de *West Side Story* nos primeiros compassos; às vezes mais no primeiro plano, como na citação de *Chichester Psalms* que conclui a peça, antes que ela dê a volta sobre si mesma e reinicie como se ouvida durante o sono. Entre início e fim, aparecem *Fancy Free*, *On The Town*, a *Sinfonia n° 2* e um fragmento de *Four Anniversaries*.

Como nas minhas outras *Estéticas do Frio*, a intertextualidade move a peça para diante. Aqui, ela extravasa Bernstein para chegar a Bartók e a uma canção de meu mestre Armando Albuquerque. É sobre essa rede de intertextualidades que se desenha a *Estética do Frio III*, que hesito identificar como quarteto de cordas com piano, preferindo-a como música para cinco instrumentos solistas que, momento a momento, se unem e se opõem.

Talvez o ouvinte reconheça na peça os seus três movimentos interligados: o primeiro movimento, *sombre* e depois *liberamente*, se concentra nas cordas; o segundo, *con impeto*, traz o piano para o primeiro plano e conclui com a apresentação de todos os materiais sonoros generativos da peça; o terceiro

movimento, *deserto*, é interrompido por uma miniatura para piano, *Subways of Cement*, inspirada em Elizabeth Bishop. *Estética do Frio III* — *Homenagem a Leonard Bernstein* é dedicada a Jean-Efflam Bavouzet e ao Quarteto Osesp.

CELSO LOUREIRO CHAVES nasceu em Porto Alegre e formou-se em composição pela UFRS, onde foi aluno de Armando Albuquerque. Em 2014, recebeu o prêmio Açorianos como melhor compositor erudito. É doutor pela Universidade de Illinois, professor titular no Instituto de Artes da UFRS e autor de *Memórias do Pierrô Lunar* (LP&M, 2006).

TEMPORAL VARIATIONS - BEETHOVEN REVISITED [2014]

Revisiting Beethoven. The following is the proposal that I received from the Osesp midway through 2013: to write a ten-minute symphonic work for the 2014 season that — in the form of variations— would serve as a kind of preamble for the *Pastoral Symphony*, which would feature in the second half of the same concert programme.

Temporal Variations — the title that was suggested to me by Arthur Nestrovski and that I enthusiastically embraced — would not only allude to musical tempo but also natural phenomena. When composing the commissioned work, I went beyond storms and pastoral themes, extending the concepts of the weather and time to include the seasons of the year and the different stages of each day, as well as delving into the universe of Beethoven's chamber music. As a consequence, three sonatas by the maestro from Bonn are briefly cited, namely *Spring*, *The Dawn* and *Tempest*.

Within the initial theme, the musical structure is simple and the orchestration is pared down. From a melodic-harmonic point of view, I recreate Beethoven's language, hinting at the works to be cited later. In the variations it is my own language that comes to the fore, making the discourse more complex and intentionally more

tense. Punctuating this text a few oases appear on the sonic horizon: the beautiful melody with which the violin begins the *Spring* sonata; the second theme of the first movement of *The Dawn* sonata; and the principal element — played by a meandering piano — of the third movement of the *Tempest* sonata.

Typical techniques used by Beethoven — such as the unison canons in one of his *32 Variations* — are also incorporated into my language. The technical process is in itself a reference.

The work begins in classic quadruple time, moving on to a variety of rhythms and an eclectic succession of time signatures: regular, irregular, simple and compound. Together with the different phases of nature evoked, the flow of musical time justifies and reiterates the title of this work: *Temporal Variations - Beethoven Revisited*.

RONALDO MIRANDA was born in Rio de Janeiro and studied at the School of Music at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), where he also taught before becoming a professor at the School of Communication and Arts at the University of São Paulo (ECA-USP). He was vice-director of Funarte's National Institute of Music and director of the Sala Cecília Meireles concert hall. He has won awards such as the APCA and Carlos Gomes prizes, and in 1984 he was appointed Chevalier des Arts et des Lettres by the French government.

TENERIFE – FOR MIXED CHOIR AND EXPERIMENTAL ENSEMBLE [2014]

When I was commissioned by the Osesp to compose a piece of work based on a poem by Haroldo de Campos, I set off like a traveller to explore his “Poetry Explained in Tenerife”. Each time I delved into the poet’s universe I came across new galaxies that pulsed in his verses. My senses were awakened by a landscape that opens up profoundly to the reader, with each word proving to be a planet in its own right.

Travellers transform the landscape that they encounter in accordance with their own ideas and, first and foremost, in accordance with their own instincts. I felt free to transform the poem into a repository of sonic possibilities, colours and lights.

This freedom allowed me to move the “sound-words” from their positions in the original text. My aim, following a practice dear to Campos himself, was to “transcreate” the poem, vaporizing it and re-using its atoms to construct other worlds. Another important creative technique was the recurrent use of rhythmic textures or motifs, associated with the words “light” and “sun”, taken from the original poem, which act like centres of gravity. The latter allowed me to travel much farther and to

distance myself from a well-known milieu, to only then return to my point of departure.

However, in the work of Haroldo de Campos, we can never return to the point of departure without bringing an entire universe with us.

ALEXANDRE LUNSQUI was born in São Paulo and studied music at Campinas University (UNICAMP). He has a master’s degree from the University of Iowa and a doctorate from Columbia University, and teaches composition and musical theory at São Paulo State University (UNESP). He has been awarded prizes by Petrobras Cultural and Funarte, as well as scholarships from the Harvard Fromm Music Foundation and the Civitella Foundation.

AESTHETIC OF THE COLD III – A TRIBUTE TO LEONARD BERNSTEIN [2014]

The music of Leonard Bernstein permeates *Aesthetic of the Cold III*, sometimes imperceptibly, such as in the citation of *West Side Story* in the opening bars, and at other times more overtly, like the citation of *Chichester Psalms* that brings the work to a close, before it turns full circle and begins again, as if we are hearing it in our sleep. It also includes references to *Fancy Free*, *On The Town*, *Symphony n° 2* and a fragment of *Four Anniversaries*.

As is the case in my other *Aesthetics of the Cold*, intertextuality is the driving force behind the work. In this case it channels Bernstein before referencing Bartók and a song by the Brazilian composer and my mentor Armando Albuquerque. *Aesthetic of the Cold III* is constructed on this network of intertextualities, and I hesitate to classify it as a string quartet with piano, preferring to see it as music for five solo instruments that, from one moment to the next, come together or confront each other.

Perhaps the listener will recognise in the work its three interlinked movements: the first movement, *sombre* and then *liberamente*, is concentrated on the strings; the second, *con impeto*, brings the piano to the fore and ends by presenting all the sonic elements

that conspire to create the work; the third movement, *deserto*, is interrupted by a piano miniature, *Subways of Cement*, inspired by Elizabeth Bishop. *Aesthetic of the Cold III – A Tribute to Leonard Bernstein* is dedicated to Jean-Efflam Bavouzet and to the Osesp Quartet.

CELSON LOUREIRO CHAVES was born in Porto Alegre and studied composition at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRS), where he was a student of Armando Albuquerque. In 2014 he was awarded the Açorianos prize for best classical composer. He has a doctorate from the University of Illinois, is a full professor at the Arts Institute at the UFRS, and is the author of *Memórias do Pierrô Lunar* (LP&M, 2006).



ALESSANDRA FRATUS

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo — Osesp — trilhou uma história de conquistas, que culminou em uma instituição hoje reconhecida internacionalmente pela excelência. Com mais de 60 CDs lançados, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. Além das turnês pela América Latina, Estados Unidos, Europa e Brasil, o grupo realiza desde 2008 a turnê Osesp Itinerante, pelo interior do estado de São Paulo, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical para mais de 228 mil pessoas. Atividades educativas na Sala São Paulo atraem a cada ano cerca de 130 mil crianças e adolescentes. Em 2012, Marin Alsop assumiu o

posto de regente titular, contando com o maestro brasileiro Celso Antunes como regente associado. Neste mesmo ano, em sequência a concertos no festival BBC Proms de Londres e no Concertgebouw de Amsterdã, a Osesp foi considerada pela crítica especializada estrangeira como uma das orquestras de ponta no circuito internacional. Em 2013, Marin Alsop foi nomeada diretora musical da Osesp e a orquestra realizou sua quarta turnê europeia, apresentando-se pela primeira vez — e com grande sucesso — na Salle Pleyel, em Paris; na Berliner Philharmonie, casa da Filarmônica de Berlim; e no Royal Festival Hall, no Southbank Centre, principal centro de artes de Londres. Em 2014, celebrando os 60 anos de sua criação, a Osesp realizou turnê por cinco capitais brasileiras.

SÃO PAULO
SYMPHONY ORCHESTRA

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Since its first concert in 1954, the São Paulo Symphony Orchestra (Oseps) has developed into an institution recognized for its excellence. Having released more than 60 recordings, the orchestra has become an inseparable part of São Paulo and Brazilian culture, promoting deep cultural and social transformation. Besides touring through Latin America, the United States, Europe and Brazil, since 2008 the group has toured widely throughout the São Paulo countryside, promoting concerts, workshops, and courses in music appreciation for over 228,000 people. In 2012 the American Marin Alsop took the post of Principal Conductor, with Brazilian Celso Antunes as Associate Conductor. In 2013 Marin Alsop was appointed as musical director

of Oseps and the orchestra took part in its fourth European tour, performing for the first time, and to great acclaim, at the Salle Pleyel in Paris, at the Berliner Philharmonie, home of the Berlin Philharmonic Orchestra, and at the Royal Festival Hall at the Southbank Centre, one of the leading arts centres in London. In 2014, commemorating its 60th anniversary year, Oseps performed in five Brazilian state capitals.



ANA RUCCIA

A combinação de um grupo de cantores com sólida formação musical, com a condução de Naomi Munakata, uma das principais regentes brasileiras, faz do Coro da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo uma referência em música vocal no Brasil. Nas apresentações junto à Osesp, em grandes obras do repertório coral-sinfônico ou em concertos *a cappella* na Sala São Paulo e pelo interior do Estado, o grupo aborda diferentes períodos musicais, com ênfase nos séculos xx e xxi e nas criações de compositores brasileiros como Almeida Prado, Aylton Escobar, Gilberto Mendes, Francisco Mignone, Liduino Pitombeira, João Guilherme Ripper e Heitor Villa-Lobos.

Em 2009, o Coro da Osesp gravou seu primeiro CD, *Canções do Brasil* e, em 2013, lançou seu segundo título dedicado exclusivamente a obras corais de Aylton Escobar (Selo Digital Osesp).

OSESP
CHOIR

CORO DA OSESP

The combination of a group of singers that have a solid musical training with Naomi Munakata, one of the major Brazilian conductors, gives the Oseps Choir particular importance in the musical life of Brazil. The choir tackles the great works of the choral-symphonic repertoire and also performs *a cappella* in concerts at the Sala São Paulo and across the state, in a repertoire drawn from various periods, with an emphasis on the twentieth and twenty-first centuries and the works of Brazilian composers such as Almeida Prado, Aylton Escobar, Gilberto Mendes, Francisco Mignone, Liduino Pitombeira, João Guilherme Ripper and Heitor Villa-Lobos. In

2009 the Oseps Choir made its first recording, *Canções do Brasil* (Songs of Brazil), and in 2013 it recorded choral works by the Brazilian composer Aylton Escobar (São Paulo Symphony Orchestra Digital Label).



Fundado em 2008, o Quarteto Osesp reúne um dos *spallas* da Orquestra, Emmanuele Baldini, o violinista Davi Graton, o violista Peter Pas e Wilson Sampaio, violoncelista convidado. Tem como uma de suas características, portanto, a reunião de músicos que se formaram em escolas diferentes — italiana, brasileira e norte-americana. A soma dessas tradições contribui para enriquecer a identidade do grupo. Desde sua fundação, o Quarteto Osesp tem sua própria série na Sala São Paulo, na qual são apresentadas obras clássicas e propostas inovadoras e criativas. Seu repertório é extremamente vasto, incluindo obras que vão da época barroca até os jovens compositores con-

temporâneos. Entre os que já se apresentaram com o grupo estão artistas como Gilberto Tinetti, Eduardo Monteiro, Roberto Díaz, Ovanir Buosi, Jean-Philippe Collard, Ricardo Castro, Antonio Meneses, Arnaldo Cohen, Lilya Zilberstein, David Aaron Carpenter, Nicholas Angelich, Nathalie Stutzmann e Jean-Efflam Bavouzet.

OSESP
QUARTET

QUARTETO OSESP

Founded in 2008, Osesp Quartet is composed by one *spalla*, the violinist Emmanuele Baldini, and three other important leaders to the Orchestra: the violinist Davi Graton, the violist Peter Pas and the guest cellist Wilson Sampaio. One of its characteristics is to gather musicians from different schools — Italian, Brazilian and North-American —, which adds up to further enrichment of the groups' identity. Since its formation, Osesp Quartet has its own series in Sala São Paulo, where they perform both classical and innovative works. The group plays a vast repertoire, including pieces that go from the baroque period up to

young contemporary composers. Among those who have performed along with the group are artists such as Gilberto Tinetti, Eduardo Monteiro, Roberto Díaz, Ovanir Buosi, Jean-Philippe Collard, Ricardo Castro, Antonio Meneses, Arnaldo Cohen, Lilya Zilberstein, David Aaron Carpenter, Nicholas Angelich, Nathalie Stutzmann and Jean-Efflam Bavouzet.



Nascido em 1959, em São Paulo, Celso Antunes assumiu o posto de regente associado da Osesp em 2012. Formado como regente na Musikhochschule de Colônia, atua com a mesma desenvoltura como regente de orquestra e de coral. Antunes é professor de regência coral da prestigiosa Haute École de Musique de Genebra, foi regente titular da Nova Orquestra de Câmara da Renânia (1994-98), do Coro da Rádio da Holanda (2008-12) e do conjunto belga de música contemporânea Champ d'Action (1994-97), além de diretor artístico e regente titular da National Chamber Choir, da Irlanda, entre 2002 e 2007, período considerado pelo *Irish Times* como “uma idade de ouro para o canto

profissional na Irlanda”. Trabalha regularmente com alguns dos principais corais da Europa, entre os quais o SWR Stuttgart Vocal Ensemble, o BBC Singers, em Londres, e o Vlaamse Radio Koor, em Bruxelas. Entre os maestros com quem já trabalhou, estão Sir Simon Rattle, Zubin Mehta, Mariss Jansons, Charles Dutoit, Peter Eötvös, Sylvain Cambreling e Marin Alsop.

REGENTE
CONDUCTOR

CELSE

ANTUNES

Born in 1959 in São Paulo, Celso Antunes took on the position of associate conductor at Oseps in 2012. Graduated as conductor at the Musikhochschule of Cologne, he performs with the same resourcefulness as an orchestra and choral conductor. Antunes teaches choral conducting at the prestigious Haute École de Musique de Genève, was the chief conductor at the Rhine Chamber Orchestra (1994-98), at the Netherlands Radio Choir (2008-12) and at the Belgian group of contemporary music Champ d'Action (1994-97), as well as artistic director and chief conductor at Ireland's National Chamber Choir between 2002 and 2007, years that were considered by the *Irish Times* as "a golden age for the professional

singing in Ireland". He works regularly with some of the main European chorales, including the SWR Stuttgart Vocal Ensemble, the BBC Singers in London and the Vlaamse Radio Koor in Brussels. He has worked with conductors such as Sir Simon Rattle, Zubin Mehta, Mariss Jansons, Charles Dutoit, Peter Eötvös, Sylvain Cambreling and Marin Alsop.



STU ROSNER

Nascido no Rio de Janeiro, Marcelo Lehninger formou-se no Bard College, em Nova York. Estudou com Harold Farberman, Leonard Slatkin, James Levine e Kurt Masur. Foi regente substituto da Orquestra Sinfônica Nacional de Washington, diretor musical da Orquestra Jovem das Américas e regente associado da Filarmônica de Minas Gerais. Atualmente, é regente associado da Sinfônica de Boston e diretor artístico e regente titular da Sinfônica New West, em Los Angeles. Já regeu as orquestras Simón Bolívar, Nacional da França, Sinfônica Alemã, Orquestra de Câmara de Lausanne e Sinfônica de Lucerna, e realizou uma turnê com a Orquestra Real do Concertgebouw de Amsterdã como regente substituto do maestro Mariss Jansons.

REGENTE
CONDUCTOR

MARCELO LEHNINGER

Born in Rio de Janeiro, Marcelo Lehninger graduated from Bard College in New York.

He studied with Harold Farberman, Leonard Slatkin, James Levine and Kurt Masur. He has been acting conductor at the Washington National Symphony Orchestra, musical director of the Youth Orchestra of the Americas, and assistant conductor at the Minas Gerais Philharmonic. He is currently assistant conductor at the Boston Symphony Orchestra and artistic director and permanent conductor at the New West Symphony (Los Angeles). He conducted the Simón Bolívar Orchestra, the Orchestre National de France, the Deutsches Symphonie-Orchester Berlin, the Lausanne Chamber Orchestra and the Lucerne Symphony Orchestra, in addition to a tour with the Royal Concertgebouw Orchestra as acting conductor for the maestro Mariss Jansons.



Jean-Efflam Bavouzet foi aluno de Pierre Sancan no Conservatório de Paris, recebeu o primeiro prêmio na Competição Beethoven, em Colônia, e foi considerado Artista do Ano pela ICMA, em 2012. Trabalha regularmente com regentes como Vladimir Ashkenazy, Vasily Petrenko, Pierre Boulez, Daniele Gatti, Valery Gergiev, Esa-Pekka Salonen, Kirill Karabits, Andris Nelsons, Krzysztof Urbanski, Lawrence Foster e Iván Fischer. Como recitalista, apresenta-se em salas como o Southbank Centre, em Londres, a Cité de la Musique, em Paris, e o Concertgebouw de Amsterdã. Sua gravação de peças de Debussy e Ravel, com a BBC Symphony Orchestra sob regência de Yan Pascal Tortelier (Chandos, 2010), recebeu os prêmios

Gramophone, BBC Music Magazine e Diapason d'Or. Além de apresentar-se como pianista, Bavouzet é Diretor Artístico do Festival de Piano Lofoten, na Noruega, e realizou a transcrição para dois pianos da peça *Jeux*, de Debussy, com prefácio de Pierre Boulez para a editora Durand.



PIANO

JEAN-EFFLAM BAVOUZET

Jean-Efflam Bavouzet was a student of Pierre Sancan at the Paris Conservatoire, was awarded first prize at the Beethoven Competition in Cologne, and was named Artist of the Year at the International Classical Music Awards (ICMA) in 2012. He regularly works with conductors such as Vladimir Ashkenazy, Vasily Petrenko, Pierre Boulez, Daniele Gatti, Valery Gergiev, Esa-Pekka Salonen, Kirill Karabits, Andris Nelsons, Krzysztof Urbanski, Lawrence Foster and Iván Fischer. As a recitalist he has appeared at venues such as the Southbank Centre in London, the Cité de la Musique in Paris, and the Concertgebouw in Amsterdam. His recording of works by Debussy and Ravel with the BBC Symphony Orchestra conducted

by Yan Pascal Tortelier (Chandos, 2010), was awarded the Gramophone, BBC Music Magazine and Diapason d'Or prizes. As well as performing as a pianist, Bavouzet is Artistic Director of the Lofoten Piano Festival in Norway, and transcribed for two pianos Debussy's work *Jeux*, with a preface by Pierre Boulez, for the Durand publishing house.

ENDS
2020

gravação na Sala São Paulo / *recording at Sala São Paulo*
Variações Temporais – Beethoven Revisitado (julho / July 2014)
e/and Estética do Frio III – Homenagem a Leonard Bernstein
(setembro / September 2014): **Fundação Osesp / Osesp's
Foundation (Fernando Dionisio, Mauro Santiago)**
Tenerife (março / March 2014): **Cia do Gato**

mixagem, edição e masterização / *mixing, editing and mastering*
Variações Temporais – Beethoven Revisitado: **Guilherme Triginelli**
Tenerife e/and Estética do Frio III – Homenagem a Leonard Bernstein:
Cia do Gato

Ricardo Teperman edição de texto / *text editing*
Lisa Shaw tradução / *translation*

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Marin Alsop Diretora Musical e Regente Titular /
Music Director and Principal Conductor

Celso Antunes Regente Associado / *Associate Conductor*

FUNDAÇÃO OSESP

Arthur Nestrovski Diretor Artístico / *Artistic Director*

Marcelo Lopes Diretor Executivo / *Executive Director*

Fausto Arruda Superintendente / *Superintendent*

SELO DIGITAL OESP

Música Clássica para todos

Ouçá e baixe gratuitamente
www.osesp.art.br/discografia